

PROPOSTAS DE COMO ABORDAR QUESTÕES QUE PERMEIAM A COMUNIDADE LGBTQIA+ NAS AULAS DE MATEMÁTICA¹

Eixo Temático ET 20 - Gêneros e Sexualidades na Escola: em Foco os Materiais (Para)Didáticos e a Atuação Docente

Thalison dos Santos Lopes²
Amanda Castro Oliveira³

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de propor duas maneiras de como abordar questões que permeiam a comunidade LGBTQIA+, juntamente com a sexualidade e gênero nas aulas de matemática, sendo parte da pesquisa que compõe um trabalho de conclusão de curso em andamento. Para o desenvolvimento da mesma, foram selecionados artigos e pesquisas que retratam a vivência das pessoas LGBTQIA+ na escola, além de buscar entender as interlocuções que seriam possíveis de se realizar neste ambiente. Esta pesquisa busca promover a inserção de questões que permeiam essa comunidade, visando uma maior inclusão, respeito e promover novos conhecimentos dentro do ambiente educacional as pessoas, tanto na parte de formação de senso crítico quanto na parte dos conteúdos matemáticos.

Palavras-chave: LGBTQIA+; Matemática, Propor, Questões.

INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), retrata a escola como um ambiente constituído para todas as pessoas, onde salienta “a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades”. (BRASIL, 2017, p. 14).

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013), abordam que no ensino fundamental os componentes curriculares e as áreas de conhecimento devem articular a seus conteúdos, temas abrangentes e contemporâneos, como saúde, sexualidade e gênero. Já às escolas que ofertam o Ensino Médio, deverão inserir no seu projeto político-pedagógico

¹ Este artigo baseia-se em dados parciais da pesquisa de trabalho de conclusão de curso do primeiro autor realizada na Universidade Federal de Lavras, sob supervisão da segunda autora .

² Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Lavras - UFLA, thalison.lopes@estudante.ufla.br;

³ Doutora em Modelagem Computacional, Universidade Federal de Lavras - UFLA, amanda@ufla.br.

temas para debates, estudos e discussões sobre sexualidade, relações de gênero, diversidade sexual, entre outros. Visa uma escola que respeite as diferenças e inclua todas as pessoas, enfrentando todas as formas de preconceito, discriminação e violências. Em busca de um ambiente educacional que exerça a Educação em Direitos Humanos.

A pauta da diversidade sexual e de gênero não apenas pode, mas deve ser considerada em todos os espaços escolares, uma vez que esses aspectos de sexualidade e gênero são partes constituintes das e dos estudantes. Portanto, essa questão deve e pode se dar nas aulas de Matemática, a fim de reconhecermos discentes LGBTQIA+ na escola como pessoas e que os mesmos(as) sejam e estejam incluídos nestes locais. (WAISE; ESQUINCALHA, 2020). É importante que as e os discentes não pertencentes a essa comunidade também entendam e comecem a enxergar a pluralidade da diversidade sexual e de gênero.

A pesquisa conta com duas propostas de questões que retratam a possibilidade de abordagem do tema da sexualidade e gênero nas aulas de matemática, de maneira direta e indireta. Nosso objetivo é de mostrar duas propostas de como abordar as questões que envolvem gênero e sexualidade nas aulas de matemática, além de relacionar as mesmas com habilidades da BNCC.

A ABGLT (2010) traz em seu trabalho um conceito sobre a sexualidade, onde refere-se às elaborações culturais sobre os prazeres e os intercâmbios sociais e corporais que compreendem desde o erotismo. Ou seja, a sexualidade vai além do simples prazer sexual, visto que ela compreende também o desejo e o afeto, até noções relativas à saúde, à reprodução, ao uso de tecnologias e ao exercício do poder na sociedade. “As definições atuais da sexualidade abarcam, nas ciências sociais, significados, ideias, desejos, sensações, emoções, experiências, condutas, proibições, modelos e fantasias que são configurados de modos diversos em diferentes contextos sociais e períodos históricos” (ABGLT, 2010 p. 09).

O termo gênero está relacionado as construções sociais e culturais atribuídas ao sexo biológico do indivíduo, já que segundo Bortolini et al (2014), o conceito de gênero, está ligado às produções culturais e sociais, construídas historicamente pelo ser humano em relação a querer diferenciar ambos os sujeitos (homem e mulher). O conceito de gênero foi apropriado por teóricas feministas para tomar o lugar e superar a ideia de uma diferença sexual. A questão de gênero é muito mais ampla do que restringida apenas as questões de anatomia ou fisiologia ditas como naturais de homens e mulheres, esse conceito fala sobre as relações de poder que produzem masculinidades e feminilidades. Além das diferenças

anatômicas, cromossômicas e fisiológicas, diferentes grupos culturais se constroem em jeitos de pensar, significar, ser e agir para homens e mulheres.

Os autores Guse e Esquincalha (2020, p. 10) retratam que “professores(as) de matemática também são sujeitos que podem constituir representações sociais sobre diversidade sexual e de gênero, principalmente aqueles que vivenciam essa realidade, como o caso de professores(as) de matemática LGBTQIA+”. Em relação a abordagem do tema diversidade sexual nas aulas de matemática, muitas e muitos docentes expressam receio em trabalhar com o mesmo, isso fica evidente ao olharmos o relato de Guse e Esquincalha, no qual:

Alguns(mas) professores(as) de matemática não abordam, em sala de aula, questões que envolvem o debate sobre diversidade sexual e de gênero devido a diversos fatores como insegurança, repressão, medo, despreparo, preconceito etc., ainda que haja recomendações oficiais desde 1998 que possibilitam discussões sobre esse tema. (GUSE, ESQUINCALHA, 2020, p. 2).

Câmara, Borges e Neto (2014), salientam que discutir esse tipo de assunto em sala de aula tratando mais especificamente das aulas de matemática, gera nas e nos discentes aprendizados tanto na área da matemática, no qual, as e os estudantes aprendem, por exemplo estudando os gráficos, tabelas e informações estatísticas, quanto na área da cidadania, criando senso crítico e abrindo portas para um debate saudável. Entretanto, isto dependerá da mediação do professor e das intervenções que o mesmo fará durante a discussão e os diálogos. Acreditamos que a inserção deste tema nas aulas, poderá ajudar no combate à LGBTQIAfobia presente no ambiente educacional.

Segundo Barros (2021), tem-se a importância que docentes busquem valorizar as diferenças em sala de aula e adotar uma postura inclusiva que desenvolva uma mudança de olhar, já que nas aulas de matemática é possível trabalhar e discutir com diversas questões presentes na sociedade e no cotidiano das pessoas. “Acerca da homossexualidade, é importante a inserção do tema no cotidiano escolar para que haja a desconstrução de pré-conceitos errôneos e a construção de novas formas de pensar” (CÂMARA; BORGES; NETO, 2014, p. 9).

Uma maneira de inserir as questões da comunidade LGBTQIA+ nas aulas de matemática, vai na representação que histórias sejam contadas sobre a comunidade LGBT+ tanto para a promoção do respeito às diferenças quanto para garantir um devido processo de escolarização para as e os estudantes LGBT+ e entrelaçando sempre essas pautas com os conteúdos matemáticos (BARROS, 2021).

METODOLOGIA

Em concordância com o tema, essa pesquisa teve um caráter qualitativo e exploratório, elaboramos uma pergunta central orientadora para termos uma direção de onde queríamos chegar ao final da pesquisa, sendo que a mesma consiste em “Como podemos abordar as questões de diversidade sexual e gênero nas aulas de matemática?”

Para pensarmos na inserção dessa temática nas aulas de matemática, buscamos trabalhos que retratavam a respeito das vivências das pessoas LGBTQIA+ na escola e fora da mesma, buscamos ainda entender melhor a questão de gênero, sexualidade, identidade, expressão de gênero, orientação sexual, sexo biológico. Embora o trabalho tenha um foco maior para as pessoas LGBTQIA+, tivemos que entender melhor as questões citadas acima com o intuito de pensarmos em uma maneira de se abordar o tema gênero e sexualidade nas aulas de matemática. Tentamos relacionar cada questão com uma habilidade contida na BNCC.

Neste trabalho, apresentamos duas questões que poderiam ser trabalhadas durante as aulas de matemática. Para o desenvolvimento da primeira questão, tivemos como objetivo que se fosse trabalhado as questões que envolvam o biscoito sexual. Para a segunda questão, mostrando a possibilidade da diversidade de personagens que se pode ter dentro das atividades elaboradas para o ambiente educacional. Esses personagens refletem a verdadeira realidade da sociedade, sendo ela contrária a heteronormatividade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com as leituras e reflexões a partir dos trabalhos e pesquisas selecionadas, notamos aspectos a respeito do alto índice de violências físicas e verbais contra estudantes LGBTQIA+, sendo na maioria das vezes praticadas por parte das e dos colegas, e, também ocorre um preconceito a partir da falas de alguns profissionais das instituições de ensino.

A pauta da diversidade sexual e de gênero não apenas pode, mas deve ser considerada em todos os espaços escolares, uma vez que esses aspectos de sexualidade e gênero são partes constituintes das e dos estudantes. Portanto, essa questão deve e pode se dar nas aulas de Matemática, a fim de reconhecermos discentes LGBTQIA+ na escola como pessoas e que as e os mesmos sejam e estejam incluídos nestes locais. (WAISE; ESQUINCALHA, 2020).

Estamos buscando desenvolver atividades que abarcam um maior número possível de conteúdos matemáticos, e, trazendo diversos exemplos de como abordar questões pertinentes à comunidade LGBTQIA+. A primeira questão a ser apresentada envolve o trabalho direto com o tema, já a segunda retrata que é possível trabalhar a respeito do tema de maneira indireta no ensino.

QUESTÃO 1

1) Segundo o site tendências LGBTQIA+, o Biscoito Sexual trata-se do uso da imagem de um biscoito em formato de corpo humano, afim de esclarecer de forma didática, os conceitos de identidade de gênero, atração ou orientação sexual, expressão de gênero e sexo biológico (essas quatro categorias são disjuntas). Por meio dele, podemos elucidar cada uma destas definições.

Agora vamos pensar em algumas questões:

- a) Sabendo que cada pessoa pode se identificar com uma identidade de gênero, expressão de gênero, sexo biológico e orientação sexual, sendo uma combinação das quatro. Temos que em cada termo existem três possibilidades, qual a quantidade possível de variações que podem existir a partir do biscoito sexual?
- b) Agora se fosse para resolver a questão acima utilizando a árvore de possibilidades, seria mais simples? Justifique.
- c) Se acrescentarmos na parte das orientações sexuais as pessoas pansexuais qual seria a combinação total de variações agora?
- d) Você sabe o que é uma identidade de gênero? E orientação sexual? Sexo Biológico? Expressão de gênero?
- e) Você acha que identidade gênero e orientação sexual são escolhas ou não?

Habilidade da BNCC:

(EF08MA03) Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.

Nesta questão acima, buscamos enfatizar o conteúdo matemático exigido durante o ensino básico, mas ao mesmo tempo colocamos perguntas que irão fazer as e os discentes a refletirem a respeito das questões de sexualidade e gênero. O objetivo é de ver os conhecimentos prévios que a classe tem a respeito deste tema, e, posteriormente, retratar os conceitos científicos sobre o que se pede nas perguntas. A questão, apresenta uma imagem para elucidar o entendimento das perguntas apesar de não estar inserida.

É importante que se tenha uma maior variedade de personagens nas atividades.

Colocar um casal homossexual, uma família composta por personagens LGBTQIA+ são uma das ações que podem trazer uma maior inclusão de pessoas no ambiente escolar, principalmente as e os discentes pertencentes a população LGBTQIA+, que as vezes não são representados nos exercícios.

QUESTÃO 2

2) Carla e Flávia estão pensando em comprar uma casa para morarem juntas depois que se casarem. Elas decidiram que cada uma vai dar a metade do dinheiro, entretanto uma delas não possui a quantia total da metade do valor da casa. Ficou decidido que uma delas pagaria o restante que faltava para a outra e posteriormente iria repassar o dinheiro emprestado de volta. Elas compraram uma casa no valor de R\$140 mil reais, sabendo que Carla deu $\frac{3}{8}$ do valor total, enquanto Flávia deu $\frac{10}{16}$ do valor total da casa.

- Quanto cada uma pagou?
- Quem irá precisar pagar a outra futuramente? E quanto ela ficou devendo?

Habilidade da BNCC:

(EF09MA08) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas.

Na questão proposta acima, buscamos trazer uma maneira de abordar o tema de forma indireta, já que durante a aula a ou o docente irá tratar apenas do conceito matemático. Entretanto, essa questão elucida ainda mais a respeito da diversidade de personagem que se deve ter nas questões elaboradas pelos(as) professores.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Estamos conseguindo mostrar que é possível trabalhar questões que permeiam a comunidade LGBTQIA+, entrelaçando com a sexualidade e de gênero nas aulas de matemáticas em diferentes momentos do ensino básico, além de relacionar as questões propostas com as habilidades exigidas pela BNCC. Neste trabalho, trouxemos duas propostas que poderiam ser desenvolvidas em aulas de matemática, sendo que elas foram divididas entre o trabalho de maneira direta com o tema e de forma indireta, além das mesmas abordarem diferentes conteúdos e séries.

Não necessariamente a ou o docente deve seguir completamente as questões elaboradas, sendo elas possíveis de adaptações a partir da necessidade que o mesmo tenha durante o planejamento de suas aulas. Dessa forma, levar para sala de aula discussões a partir de sexualidade e gênero, pode proporcionar uma visão crítica a classe rente a esses assuntos, em busca que o ambiente educacional seja um espaço em que todas as pessoas tenham um respeito e conhecimento sobre a diversidade. Apresentamos neste trabalho um pequeno recorte da nossa pesquisa, no qual ainda iremos desenvolver uma proposta de sequência didática para se trabalhar com as questões que permeiam a comunidade LGBTQIA+ nas aulas de matemática.

Logo, mostramos neste trabalho que é possível e importante de se trabalhar a respeito de questões de sexualidade e gênero nas aulas de matemática, visto que segundo Barros (2021, p. 91) “As aulas de matemática têm potência para promover discussões sociais e contribuir para que os estudantes desenvolvam uma visão crítica de mundo”.

REFERÊNCIAS

- BARROS, D. D. **Da comunidade LGBT+ para as aulas de matemática: que interlocuções são possíveis?** Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática, 2021, 11(2), 91-104.
- BISCOITO Sexual: é de comer? **Tendências LGBTQIA+**, 2020. Disponível em: <<https://tendencialgbtqia.blogspot.com/2020/01/biscoito-sexual-e-de-comer.html?m=1>>. Acesso em: 14 de março de 2022.
- BORTOLINI, A et al. **Trabalhando Diversidade Sexual e de Gênero na Escola: Currículo e Prática Pedagógica**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **"Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica."** (2013).
- CÂMARA, B. C.; BORGES, L. G.; NETO, J. C. N. **Homossexualidade e Homofobia: Uma abordagem contextualizada da matemática**. IV EIEMAT. 2014, pp. 1-10.
- GUSE, H. B.; ESQUINCALHA, A. C. **Representações Sociais de Professores(as) de Matemática LGBTQIA+ Sobre a Diversidade Sexual e de Gênero**. SPEM 2020. Universidade Federal do Rio de Janeiro. IX Seminário de Pesquisa em Educação Matemática do Estado do Rio de Janeiro. pp. 01-14.
- ROMÃO, Lilian et al. **Manual de comunicação LGBT: lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais**. 2010. Curitiba: ABGLT.



VIII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Seminário Internacional
Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Luso-Brasileiro Educação
em Sexualidade, Gênero,
Saúde e Sustentabilidade

WAISE, T. S.; ESQUINCALHA, A. C. A Teoria do Reconhecimento nas salas de aula de matemática da educação básica e da licenciatura frente a sexual e de gênero. In: IX Seminário de Pesquisa em Educação Matemática do Estado do Rio de Janeiro, 2020, Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: SBEM-RJ, 2020.